

A meta de US\$ 15 bilhões em manufaturados é viável

por Pedro Cafardo
de São Paulo

A hipótese básica do governo para as exportações de industrializados este ano, de US\$ 15 bilhões, é viável, segundo exportadores de São Paulo. Ela prevê o crescimento da participação desses produtos na pauta brasileira, já que no ano passado os industrializados representaram 54% do total exportado, taxa que aumentaria para quase 58% pela estimativa oficial.

Embora a meta seja considerada factível, a forma genérica pela qual o documento do CMN definiu a política cambial a ser administrada pelo Banco Central trouxe alguma preocupação aos exportadores. O documento diz apenas que a política será administrada de forma a sustentar a competitividade das exportações, mas com a ressalva de que será preciso conciliar os objetivos da melhoria da balança comercial com as necessidades de estimular a captação de recursos externos.

A taxa cambial, de fato, representa o principal estímulo esperado pelos exportadores de produtos industrializados, cujas vendas teriam sido prejudicadas em 1980 pela prefixação das taxas do dólar. O empresário Giulio Lattes, que reuniu exportadores ontem na Federação do Comércio de São Paulo, disse que o setor considera ainda "um

pouco incerta" a política cambial, mas ressaltou que se espera, até o final do mês, com a fixação de nova minidesvalorização, uma definição mais clara.

CREDITO

Além do estímulo cambial, Giulio Lattes considera prioritária a sustentação dos financiamentos a juros favorecidos para as empresas exportadoras. Nesse mesmo sentido, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes Automotores (Sindipecas), Carlos Alberto Fanucchi de Oliveira, em almoço com jornalistas (ver página 10), sugeriu que sejam urgentemente criados estímulos creditícios às empresas com saldo positivo em suas balanças comerciais, sem o que o setor industrial seria afetado em seu poder de exportações.

Fanucchi de Oliveira lembrou que o setor de autopeças, que chegou a participar com 10% da pauta de manufaturados nos últimos anos, teve seu volume físico exportado reduzido quase à metade em 1980, enquanto o valor caía para US\$ 500 milhões, em confronto com US\$ 700 milhões em 1979. Pela proposição de Fanucchi, seriam oferecidos às empresas financiamentos para capital de giro a juros favorecidos, basicamente os mesmos cobrados do setor agropecuário, com base no valor do saldo comercial de cada empresa.